

SIMONE RIBEIRO DE MELO

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E  
DEMOCRACIA: MOBILIZAÇÃO DE JOVENS  
PARA A CIDADANIA

Belo Horizonte, 10 de Agosto de 2006

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E DEMOCRACIA:  
MOBILIZAÇÃO DE JOVENS PARA A CIDADANIA

SIMONE RIBEIRO DE MELO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL  
MESTRADO  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

DALMIR FRANCISCO  
ORIENTADOR

BELO HORIZONTE – FAFICH / UFMG  
2006.

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA E DEMOCRACIA:  
MOBILIZAÇÃO DE JOVENS PARA A CIDADANIA.

# SIMONE RIBEIRO DE MELO

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Comunicação Social, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Comunicação Social. Área de Concentração: Comunicação e Sociabilidade Contemporânea. Linha de Pesquisa: Processos comunicativos e práticas sociais. Orientador: Prof. Doutor Dalmir Francisco.

## BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Dalmir Francisco - Orientador  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Íris Amâncio  
Prof. Dr. Gilmar José dos Santos  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Mota - Suplente

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

BELO HORIZONTE, 10 DE AGOSTO DE 2006  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS / UFMG

\_\_\_\_\_ MELO, Simone Ribeiro de.

Comunicação comunitária e democracia: a mobilização de jovens para a cidadania. Belo Horizonte: FAFICH / UFMG, 2006-07-26

\_\_\_\_\_p. il.

Dissertação – Universidade Federal de Minas Gerais, FAFICH / UFMG  
1. Comunicação comunitária – Brasil. I Título. II. Dissertação (Mestrado UFMG)

CDD - \_\_\_\_\_  
CDU - \_\_\_\_\_

## RESUMO

Esse trabalho apresenta o resultado da pesquisa do Projeto Centro de Comunicação e Cultura da Juventude, implementado pela Ong Associação Imagem Comunitária em Belo Horizonte, entre os anos de 2004 e 2005. O objetivo principal da pesquisa foi entender o processo e as possibilidades da comunicação comunitária como fator de mobilização social a favor da cidadania, a partir da experiência de mobilização de jovens da periferia da capital. Na pesquisa foram seguidos os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico, entrevistas, pesquisa documental e observação participante. A pesquisa revelou uma grande dificuldade de conceituação da prática comunitária de comunicação, bem como demonstrou o seu uso meramente instrumental em iniciativas de intervenção e mobilização social. Chegamos à conclusão de que o uso instrumental da comunicação comunitária favorece a mobilização visando formação de cidadãos críticos e participativos e com capacidade para agir como líderes de um movimento de mudança da realidade de suas comunidades.

## AGRADECIMENTOS

A caminhada foi longa, difícil e cheia de percalços, mas eu cheguei até aqui. E por ter conseguido, eu agradeço a Deus em primeiro lugar, por sua divina bondade e providência. Amém! Aleluia!

Dedico esse trabalho à minha mãe, que mais do que minha genitora é minha amiga, confidente e maior incentivadora. E Pai, obrigada pelo constante incentivo, por transformar os meus sonhos em realidade e facilitar a minha caminhada. Pelo amor, amizade, paciência e compreensão, agradeço a Paulo e Rogério, meus irmãos queridos e amados, por respeitarem o meu tempo e estarem ao meu lado incondicionalmente. À minha cunhada, agradeço o constante apoio e encorajamento. E à minha linda sobrinha, agradeço pelos momentos de carinho e descontração.

Agradecimentos, ao professor Valdir de Castro por me mostrar o caminho da pesquisa em comunicação comunitária. Ao professor Dalmir Francisco, meus mais especiais, profundos e sinceros agradecimentos por ter aceitado caminhar a meu lado. Pelos conselhos, orientações e amizade, agradeço-te imensamente.

Agradeço aos meus grandes amigos, Isabelle Anchieta de Melo e Gilvan Ferreira de Araújo, companhias constantes, verdadeiras e fiéis nessa longa caminhada. Obrigada pelo apoio, amizade e incentivo. A toda equipe da Associação Imagem Comunitária e o Projeto CUCO, obrigada pela ajuda preciosa na construção desse trabalho.

Finalmente, agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG, pelas lições e ensinamentos. E à CAPES pelo investimento e suporte para a minha pesquisa.

Tudo posso naquele que me fortalece”.

(Filipenses, 4:13)

“Sutil, misterioso e profundo é o verdadeiro sábio,  
até fazer-se exequível, atento como quem avança  
sobre o rio gelado, rústico como um tronco de  
árvore, humilde como a neve que se derrete,  
vazio como o vale, simples como a água.”

(Lao-Tzé)

## SUMÁRIO

Introdução	09
Capítulo I: Metodologia	16
1ª PARTE – REVISÃO DA LITERATURA	
Capítulo II: A Comunicação Comunitária	27
2.1. Comunicação Comunitária, popular, alternativa e dialógica	31
2.1.1. O modelo alternativo	33
2.1.2. Os modelos horizontal e dialógico	37
2.1.3. O modelo da comunicação popular	40
2.2. Convergências e divergências dos modelos de comunicação	46
2.3. Comunicação Comunitária	47
2.4. Comunicação Comunitária e Comunicação Mediática	
2.4.1. Comunicação como instituinte do Real	58
2.4.2. Comunicação e a revelação de novos atores sociais	64
2.5. O conceito de Comunicação Comunitária	66
2.6. A Comunicação Comunitária: pesquisa e objeto	67
2.6.1. O papel da comunicação nos movimentos sociais e nas ONG'S	67
2.6.2. Comunicação comunitária e promoção de mudanças sociais	71
Capítulo III: Comunicação, Democracia e Cidadania	74
3.1. Democracia na sociedade contemporânea	74
3.1.2. Cidadania	77
a) Conceitos de Cidadania	77
b) Conceitos de Cidadania Contemporânea	80
c) Comunicação Comunitária e Cidadania	87
2ª Parte – Análise Empírica	
Capítulo IV	
Comunicação Comunitária e a Construção da Cidadania	92
5.1. Centro de Comunicação e Cultura da Juventude (CUCO/AIC)	93
5.2. Os jovens no CUCO: processo de seleção	99
5.3. A interação entre mobilizadores (ONG) e os mobilizados	103
5.4. Os frutos da interação (Ong e mobilizados)	107
5.5. A comunicação comunitária no CUCO	121
5.6. A comunicação <i>instrumental</i> : propaganda e mobilização	124
Considerações Finais	130
Referências Bibliográficas	136
Anexos	142

## INTRODUÇÃO



Este trabalho tem como objetivo a análise de uma experiência prática de comunicação comunitária desenvolvida na região metropolitana de Belo Horizonte. A proposta basilar do nosso estudo não foi a de constatar a eficácia ou não dos meios técnicos da comunicação comunitária (televisão, rádio, jornais impressos comunitários), mas sim a de entender o processo e as possibilidades da comunicação comunitária como fator de mobilização social a favor da cidadania. O interesse por este tema surgiu quando atuei como bolsista na Assessoria, Capacitação e Formação de jovens e adultos em jornal e rádio comunitários nos municípios de Caparaó e Alto Caparaó – Minas Gerais, no período de 2001 a 2003, em uma iniciativa do Projeto de Educação Ambiental em Caparaó: proposta de construção de uma Comunidade de Aprendizagem, sob o financiamento da Fundação W.K. Kellogg e em parceria com o IPE-Unesco. Durante esse período, pude estudar, observar e tentar compreender as especificidades deste tipo de comunicação e as possibilidades que apresenta para o desenvolvimento local e a instauração de espaços democráticos de discussão.

Com base nessa experiência, desenvolvi a monografia "Jornal Comunidade de Aprendizagem: possibilidade de construção de espaços públicos locais nos municípios de Caparaó e Alto Caparaó", apresentada como trabalho de conclusão do curso de graduação em Comunicação Social em 2002. Foi a minha primeira tentativa formal de reflexão acerca do papel deste tipo de comunicação em contextos locais<sup>1</sup>.

A continuidade do trabalho nesta área, sobretudo no Projeto de Apoio, Capacitação e Melhoria das Mídias Comunitárias da Região Metropolitana de Belo Horizonte, do Departamento de Comunicação Social da UFMG, possibilitou-me desenvolver novos projetos de mobilização capacitação e formação de comunidades e

---

<sup>1</sup> Parte desse trabalho já havia sido apresentado no I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, realizado em João Pessoa – Paraíba, em novembro de 2002, em sessão de comunicação oral.

participar de fóruns, debates e reflexões sobre o campo da comunicação comunitária. A reflexão e a observação dos desdobramentos deste tipo de iniciativa na sociedade levantaram questões maiores e mais complexas sobre a problemática da mobilização cidadã através da comunicação comunitária cuja direção aponta para a tentativa de responder até que ponto as práticas comunicativas comunitárias podem influenciar o processo de mobilização e luta pela cidadania em contextos públicos locais.

Assim posto, optou-se no percurso inicial da pesquisa para esta dissertação por analisar duas experiências de comunicação comunitária. No entanto, após um levantamento inicial de dados durante a pesquisa sobre os objetos escolhidos, apresentou-se a impossibilidade de realizar uma análise e reflexão aprofundada sobre o tema com dois objetos tão amplos, dada a natureza complexa do tema, o tempo necessário para conclusão da pesquisa e particularidades e complexidades de cada um. Por isso optei pela redução do nosso universo de análise a uma experiência de comunicação comunitária<sup>2</sup>.

O objeto escolhido<sup>3</sup> para análise foi o *Centro de Comunicação e Cultura da Juventude – CUCCO*, desenvolvido pela *Associação Imagem Comunitária – AIC*, que trabalha a proposta de “comunicação comunitária, cidadania e protagonismo estudantil” desde 2004 com jovens das nove regionais de Belo Horizonte, através de uma metodologia participativa de construção de conhecimento, unindo as discussões sobre cidadania, mobilização, protagonismo com o aprendizado das técnicas de produção comunicativa para que exerçam o direito de acesso público aos meios de comunicação e atuem como multiplicadores dessa prática.

---

2 No processo de seleção dos objetos de análise chamou-nos a atenção o fato de haver na experiência escolhida a presença e participação de jovens estudantes, o que indica inicialmente uma ampliação da rede inclusiva que o processo de comunicação comunitária pressupõe.

3 O objeto que compõe o universo analítico deste trabalho será apresentado com mais detalhes no capítulo 3.

Em se tratando de uma atividade ainda recente no campo da comunicação – as primeiras experiências de rádios comunitárias remontam à década de 70- e, por vezes, considerada marginal, as amplas participações dos atores sociais e coletivos oferecem importantes elementos de análise. Além disso, a experiência de comunicação comunitária escolhida para análise trabalha com elementos que a diferenciam das demais práticas, possibilitando-nos explorar um outro viés do universo comunicativo comunitário, ou seja, a presença do protagonismo juvenil. E a isso se soma o fato da experiência possibilitar analisar a comunicação comunitária sob o prisma de uma organização não-governamental.

A questão levantada para a pesquisa implicou a necessidade de aprofundamento e reflexão sobre comunicação comunitária e cidadania, o que demandou a realização de levantamento bibliográfico sobre o tema e entrevista com os atores envolvidos nessa prática, analisando as suas propostas de atuação. Assim, com alguns indicadores e algumas incertezas, propor um caminho de leitura/entendimento da comunicação comunitária tal como ela se apresenta na experiência analisada. Alguns autores foram importantes para a construção deste percurso como Peruzzo (1998), Gohn (1997), Paiva (2003), Toro (2000), Cogo (2003), entre outros.

A justificativa desse estudo está relacionada à crescente multiplicidade de milhares de experiências que diferentes atores e entidades desenvolvem diariamente no subcampo da comunicação comunitária com diferentes finalidades e resultados, configurando-se como um sub-campo emergente no campo das mídias e carentes de explicações conceituais ou teóricas. Isso suscitou em nós a seguinte questão: de que maneira as práticas comunicativas comunitárias podem ser consideradas como fatores de potencialização da cidadania? Tomando como base esse questionamento, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar o papel da comunicação comunitária nas organizações não-governamentais ou movimentos sociais, e como objetivos específicos:

discutir o conceito de comunicação comunitária à luz da experiência concreta do CUCO/AIC e perscrutar a percepção dos atores sociais de Movimentos Sociais sobre a comunicação comunitária.

A nossa hipótese principal foi a de que, nas últimas décadas, as manifestações e experiências das mídias comunitárias vêm revelando a existência de uma práxis comunicativa voltada para os interesses e as necessidades dos próprios grupos a que pertencem e/ou para movimentos comprometidos com interesses sociais mais amplos, potencializando a construção da cidadania. Assim, pareceu-nos, à primeira vista, que a participação em processos comunicativos comunitários e a mobilização para uma luta por cidadania estão entrelaçadas. Por isso, as duas grandes vertentes teóricas que permeiam a pesquisa são a comunicação comunitária e a cidadania.

Metodologicamente levamos em consideração a advertência de Élfon Faxina de que as hipóteses de um trabalho de pesquisa não emergem em conjunto num momento de inspiração excepcional. Ao contrário, as hipóteses tendem a surgir espontaneamente e se tornam mais claras na medida em que se realiza a revisão teórica e até mesmo durante a elaboração dos instrumentos de pesquisa (FAXINA, 2001: 198).

Nesse sentido, a problemática deste trabalho foi trabalhada visando a noção da comunicação comunitária e de que maneira os seus protagonistas a interpretam e avaliam a sua prática num mesmo universo de ação. Com isso, procuramos saber o que mais motiva e convoca as pessoas a participarem do processo comunicativo comunitário, e entender o sentido de participação ativa no âmbito da pessoa e da entidade e o papel da cidadania.

Diante desta perspectiva de trabalho, a primeira constatação que se apresenta é a de que tratar da questão da comunicação comunitária sempre foi uma tarefa árida no campo da comunicação, em função das dificuldades conceituais e empíricas que envolvem o assunto. Uma breve revisão bibliográfica aponta ao pesquisador, de imediato, uma profusão

de conceitos e de formas de comunicação que envolvem o chamado subcampo da comunicação comunitária. E se o relacionarmos com práticas comunitárias gestadas em diferentes coletividades (favelas, bairros, municípios) ou com os movimentos sociais, logo deduziremos que o que tem sido designado por uns de comunicação comunitária, recebe outras denominações, como comunicação alternativa ou comunicação popular, principalmente ao longo da história recente das sociedades latino-americanas, e muito particularmente nas últimas duas décadas. Essas dificuldades aumentam mais ainda quando se constata que os estudos sobre este tipo de prática tendem, em sua maioria, a focar ou analisar experiências isoladas, com ênfase em procedimentos metodológicos descritivos, sem, contudo, relacioná-las com uma perspectiva teórica mais abrangente que mostre a natureza dessas práticas dentro do contexto social.

Além dessas dificuldades, não há dúvida também que a complexidade e a abrangência das organizações que invocam a comunicação comunitária como uma metodologia ou uma ferramenta de ação também dificultam o trabalho do pesquisador. Neste universo podemos perceber ainda que organizações não - governamentais (ONGs), instituições privadas e públicas criam ou estimulam a criação de processos comunicacionais capazes de incentivar a participação mais ativa dos cidadãos nos processos de mobilização popular a favor da cidadania ou dos direitos sociais. Nesse contexto, são inúmeras as experiências de comunicação comunitária que surgem, sendo algumas perenes, enquanto outras desaparecem depois de cumprirem uma missão efêmera – nem por isso de menor importância. Lamentavelmente, o registro deficiente, puramente descritivo e sem contextualização mais ampla dos estudos de caso das experiências de comunicação comunitária transformam-se em um grande desafio para o pesquisador da área, não obstante a importância que têm para a sociedade brasileira e milhares de comunidades, pessoas e instituições com elas envolvidas.

Por isso julgamos fundamental entender estas experiências e o significado que elas têm para diferentes atores sociais e de que maneira estas experiências respondem aos desafios da comunicação a favor da cidadania. Pois as questões apresentadas pelas experiências, do nosso ponto de vista, ganham relevância se entendermos a utilização da comunicação como processo para reivindicação ou consolidação dos direitos sociais, políticos e civis de segmentos sociais populares. Estes movimentos historicamente, têm dificuldades de acessar o espaço público e dele participar em função da verticalidade e do monopólio do modelo de comunicação midiática existente no país. Para isso propusemos aqui focar o nosso olhar em uma experiência que, entre outras características, está marcada pela perenidade comunicacional, isto é, não é uma experiência efêmera, mas duradoura.

Acreditamos que a experiência de comunicação comunitária analisada co-existe com o modelo massivo de comunicação podendo constituir-se em espaços permanentes de realização coletiva e pessoal dos indivíduos e grupos sociais a partir de uma concepção de cidadania que incorpore o reconhecimento do direito à comunicação. Essa questão, por si só, parte de uma percepção de que a comunicação comunitária favorece uma educação para a cidadania, ao mobilizar, entrelaçar e indicar formas de participação dos indivíduos e dos grupos nos processos comunicacionais.

Para o entendimento dessas questões, este trabalho foi dividido em duas partes. A primeira parte é formada por dois capítulos e compreende a fundamentação teórica do trabalho. A segunda parte abarca o capítulo dedicado à pesquisa empírica com a apresentação dos resultados da pesquisa e suas contribuições para o campo da comunicação.

Assim, o primeiro capítulo traz o que se entende aqui sobre comunicação comunitária, a partir da análise crítica de sua evolução conceitual, em busca de compreender sua importância para a sociedade e para as pessoas que deles participam. Já

no segundo capítulo, procurou-se buscar uma conceituação sobre democracia, mobilização social e cidadania que desse conta de entender a relação entre o desafio de uma participação mais ativa no processo comunicativo e as novas formas de mobilização e reconhecimento dos direitos de cidadania. Enquanto o terceiro capítulo traz baseado na análise documental, entrevistas, observações e anotações do diário de campo, como a experiência do CUCO foi iniciada, os atores envolvidos e as premissas de trabalho, bem como a análise da relação entre comunicação comunitária, cidadania e mobilização social, seguindo os critérios metodológicos desenvolvidos para análise deste tipo de prática comunicativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias de hoje, falar em comunicação comunitária significa penetrar num campo ainda árido, pouco explorado e com um caráter de novidade. Esse caráter de "novidade" que o termo comunicação comunitária carrega, tornou a tarefa de abordagem do tema um tanto difícil e complexa. Tanto que a dificuldade de se conceituar a comunicação comunitária foi explicitada pelos autores e correntes estudadas para essa pesquisa. Não foi possível até onde conseguimos analisar, encontrar uma definição única e completa de comunicação comunitária. Os estudos relacionados a este tipo de comunicação ainda são poucos e a maioria das definições estudadas de comunicação comunitária parecem dar conta mais de atividades de intervenção social ou de projetos de mobilização social do que da comunicação comunitária em si. Os principais estudos desse tipo de comunicação ainda não aprofundaram as discussões em torno do papel do emissor e do receptor da comunicação comunitária na sociedade contemporânea e nem a sua atuação concreta como espaço de disputa entre atores sociais. Essa pesquisa mostra a necessidade de os estudiosos da comunicação, bem como os cursos de comunicação social no país fazerem um investimento em pesquisas e estudos sobre a recepção destas mídias e sua influência no processo de construção ou reconhecimento da cidadania.

Um olhar mais atento sobre as práticas de comunicação comunitária tem mostrado que os atores sociais reconhecem cada vez mais que não há mais um monopólio na produção e transmissão de mensagens midiáticas. Esses atores buscam apropriar-se dos meios através do modelo de comunicação comunitária, que é essencialmente democrático e mais participativo, para garantir o seu direito de expressão, passando de simples receptores da mídia comercial para produtores-receptores ativos. Isso porque a comunicação comunitária opera, ao que parece, numa perspectiva em que se anula a relação emissor-



receptor, locutor-ouvinte, proprietário-público, imprimindo uma nova concepção em que todos são sujeitos com papéis “ativos” no processo comunicacional.

Esse acesso de diversos atores, principalmente através de organizações-não-governamentais, movimentos, iniciativas de associações de bairro e instituições de ensino, ainda está em processo, mas tem favorecido a condução de muitas melhorias na vida social, econômica e política desses atores, especialmente no campo da cidadania. A comunicação comunitária contribui de forma significativa para a construção ou alteração da concepção dos atores como sujeitos dotados de direitos e deveres, ou seja, como cidadãos. Além de favorecer a construção de um espaço público local para discussão das questões de interesse da comunidade, valorização, reafirmação da identidade, da cultura local.

No entanto, nota-se visivelmente no projeto estudado que a potencialidade educativa e cidadã da comunicação comunitária ainda não tem sido explorada completa e corretamente, dentro das possibilidades que oferece. Algumas limitações podem ser percebidas nas experiências comunitárias, que surgem com a proposta de suplantarem as práticas comunicativas massivas ou convencionais, mas que, devido a limitações técnicas ou falta de treinamento, apropriam-se de procedimentos que permeiam a lógica de produção dos *mass media*, reproduzindo em alguns casos a sua lógica de produção e relação entre emissor e receptor.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi apresentar de forma sistematizada a comunicação comunitária no processo de formação de jovens comunicadores no Projeto Centro de Cultura e Comunicação da Juventude, da Associação Imagem Comunitária. E ainda demonstrar como a inserção na prática produziu impacto nos jovens, suas implicações em seu cotidiano e as mudanças ocorridas na dinâmica de funcionamento das relações entre as pessoas no que concerne a cidadania. Dessa forma, dezenas de jovens

multiplicadores foram capacitados a desenvolver, em parceria com movimentos populares e escolas públicas, iniciativas de rádio comunitária em todas as regiões de Belo Horizonte. Os próprios jovens idealizaram as experiências e elaboraram um plano de ação para implantar em suas comunidades. A proposta de trabalhar com frentes diversificadas, tais como: rádios no pátio de escolas, web-rádios, emissoras móveis, programas para as rádios comunitárias já existentes nas localidades.

A comunicação comunitária contribuiu para promover mudanças substanciais nas relações sociais e na dinâmica de interação entre os indivíduos, como tentou-se demonstrar. O processo de produção comunitária explicita aos interlocutores a maneira como se formam as identidades coletivas e individuais, bem como o uso feito dos instrumentos para conferir sentido às práticas sociais. Nesse espaço de trocas e práticas discursivas, abertas à participação da comunidade, constrói-se um espaço de pluralidade de expressões.

Nesse sentido, faz-se presente a necessidade de buscar modelos educativos para a formação dos atores sociais em comunicação comunitária. Afinal, a finalidade desse tipo de prática comunicativa também é ajudar a despertar nas pessoas a consciência, a capacidade crítica e a vontade de praticar ações conscientes e cidadãs nos locais em que atua ou habita. Isso porque fazer parte do processo contribui para que as pessoas se sintam mais participativas, mais atuantes e inclinadas a buscar soluções para o seu desenvolvimento individual e coletivo, e isto passa primordialmente pela dimensão da cidadania.

Entretanto, para adentrar no universo dos jovens, comunidades e escolas, em ações como a promovida pelo projeto estudado, torna-se fundamental entender que o processo é lento e procurar trabalhar respeitando o ritmo deles para não interferir de forma impositiva e agressiva em sua dinâmica. Daí a necessidade de instaurar um processo de sensibilização

e mobilização dos atores para a questão da comunicação. E, através desse processo, conhecer as necessidades reais das comunidades, a opinião a respeito da mídia e sobretudo qual a importância desses meios para suas vidas e para a comunidade.

Nessa perspectiva, é fundamental estabelecer também uma convivência intensa com a comunidade, estabelecendo canais de comunicação para conhecer seus anseios e necessidades e enfatizar a necessidade de interação entre ambas as partes, para que os produtos desenvolvidos assegurem o reconhecimento, identificação e aceitação da proposta, ainda que no projeto não houvesse uma discussão sobre como se poderia transformar a comunidade em sujeito frente à grande mídia ou um sujeito capaz de criar efetivamente uma mídia comunitária. No projeto em questão, optou-se também por falar a mesma língua dos jovens, integrar-se totalmente em seu cotidiano e observar como eles faziam a leitura das informações e mensagens veiculadas pela mídia. A partir da compreensão dessas questões, por meio de debates e conversas entre os jovens e os coordenadores, é que se percebeu melhor o papel da comunicação comunitária como forma de expressão, melhoria de relacionamentos, mobilização social através do acesso democrático ao meio, abrindo a possibilidade de reafirmação das identidades e da cidadania. Porém, para melhorar a condição sócio-educativa dos atores envolvidos, devemos considerar a necessidade de uma educação/formação, desde cedo, voltada à cidadania e que envolva, de forma conjunta, a escola, a comunidade, os jovens e os meios de comunicação.

No projeto CUCO merece destaque o papel dos jovens no processo de formação e consolidação da prática, ao formarem uma rede de comunicação calcada numa criação coletiva com a participação de todo o grupo, apontando para inúmeras mudanças de atitude a partir da participação plena e ativa no diálogo. Ainda que a comunicação comunitária tenha sido trabalhada instrumentalmente, sem grande problematização e em alguns

momentos utilizada acriticamente levando à reprodução da estrutura vertical do modelo de comunicação da grande mídia.

O projeto apresentou inovações que podem servir de modelo a outras ações de formação em comunicação e cidadania. Apesar do uso instrumental da comunicação comunitária e sendo um projeto fundamentado no protagonismo juvenil, em nenhum momento, ao que parece, o projeto do CUCO, ao que parece, deixou de se preocupar com a preparação dos educadores (escolas) e do público. Para tal, foram realizadas oficinas de realização com professores, funcionários e pais das escolas, para que conhecessem e participassem das atividades. Presente também na iniciativa estava a preocupação com a continuidade das atividades de comunicação nas escolas após a saída do CUCO. Para isso foi formada uma equipe de monitores para que a rádio continuasse firme. Ao longo das oficinas, foram produzidos programas de rádio apresentados nas próprias escolas e mesmo em escolas de outras comunidades, promovendo um intercâmbio de idéias, discussões e arte entre elas. Com o trabalho nas oficinas e a introdução da comunicação nas escolas, incentivou-se nos jovens a instauração de um diálogo mais franco e aberto, bem como assegurou a aproximação dos jovens com as questões concernentes à sua realidade e ao papel como atores sociais.

Ainda é cedo para uma avaliação mais concreta dos impactos da participação em atividades de comunicação comunitária e também para fazer previsões sobre os rumos das mudanças já percebidas, como a possibilidade de reconhecimento da cidadania, a explicitação e redefinição das identidades. O que parece no Projeto Cuco é que a comunicação comunitária provocou uma reorganização reflexiva dos jovens e contribuiu na afirmação de valores e ações que influenciaram a transformação social, gerando mudanças na qualidade de vida e maior consciência na conduta pessoal, comunitária e populacional. Ainda que a nossa pesquisa e análise não confirmem certeza sobre os possíveis

resultados do projeto CUCO – pois o estímulo à percepção crítica da realidade vivida pelas comunidades vem de fora para dentro – ainda que tenham sido observados todos os cuidados para que isso não acontecesse. Ou seja: somente novas pesquisas poderão verificar a eficiência deste tipo de projeto em levar para as comunidades uma nova postura, um sentido de cidadania.

Em suma, o projeto CUCO, ao que parece, procurou revelar aos jovens uma nova forma de ver e de avaliar a sua realidade, modificar a sua forma de olhar o a realidade que o envolve, estimular a sua mobilização, bem como a discussão das questões relevantes para a comunidade. Apesar de que a ação política, junto à comunidade, conforme os dados levantados, ao que parece, não levou em consideração as formas de comunicação desenvolvidas e adotadas pela comunidade - e isso também é objeto para novas pesquisas e estudos sobre comunicação comunitária. Pois quem se propõe a trabalhar com a informação com jovens deve estar preparado para se surpreender, pois em sua grande maioria a comunidade já definiu suas próprias formas de comunicação e o processo de sensibilização é lento e o caminho por vezes ingrato.